



DICAS DE PORTUGUÊS

DAD SQUARISI// dad.squarisi@correioweb.com.br

À BEIRA DE ATAQUE DE NERVOS

Oba! Chegou o feriadão. Vóos marcados, malas prontas, os funcionários do Judiciário usufruem um senhor privilégio. Trabalham segunda e terça. Folgam de quarta a domingo. É lei. Só eles gozam descanso tão longo. Por quê? Ninguém sabe. É a tal história de que todos seriam iguais perante a lei se não existissem os mais iguais.

Mas, como diz o outro, não há bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe. O presidente do Tribunal Superior Eleitoral fez outra leitura do texto legal. Resultado: encolheu o ócio da moçada. Porteiros, secretários, técnicos, assessores, todos se indignaram. No esperneio, consultaram juristas, professores, pais-de-santo, Deus e o diabo. Nada. Pediram, então, socorro à coluna. Eis o período polêmico:

Além dos fixados em lei, serão feriados na Justiça Federal os dias da semana santa compreendidos entre a quarta-feira e o domingo de Páscoa.

O xis da discórdia é a quarta-feira. A lei manda trabalhar ou cruzar os braços nesse dia? Desde 1966, a Justiça optou pelo descanso. Agora, de repente, não mais que repente, o ministro Marco Aurélio mudou a interpretação. Levou 24 horinhas dos servidores. Ele está certo?

AMBIGÜIDADES

"Quem de palavras tem experiência sabe que delas se deve esperar tudo", escreveu José Saramago. O português prêmio Nobel está pra lá de certo. Prova-o o texto em questão. Ambíguo, dá margem às duas leituras – a passada e a presente. Para torná-lo unívoco, a língua oferece um recurso. Trata-se do *inclusive* e *exclusive*. Quer incluir a quarta-feira? Então escreva:

Além dos fixados em lei, serão feriados na Justiça Federal os dias da semana santa compreendidos entre a quarta-feira e o domingo de Páscoa, inclusive.

Não quer? Dê passagem ao *exclusive*.
Além dos fixados em lei, serão feriados na Justiça Federal os dias da semana santa compreendidos entre a quarta-feira e o domingo de Páscoa, exclusive.

ESPERNEIO

A corda sempre rebenta do lado mais fraco? Claro que sim. Mas a esperança é a última que morre. Como derradeiro recurso, alguém apelou para a frase:

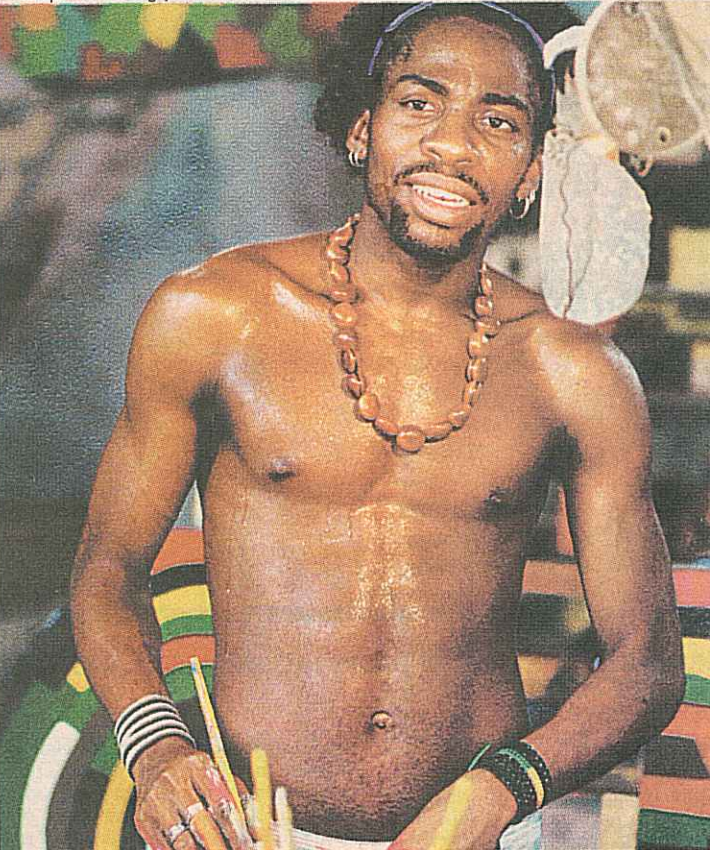
Encontro você entre quarta e quinta.

Alegação: se a quarta estiver excluída, o encontro se frustrará. Não terá hora nem vez. A alegria durou pouco. No caso, não cabe o *inclusive* ou o *exclusive*. Trata-se de outro recado. Ei-lo:

Encontro você na quarta ou na quinta.

É isso. Quando o azar está solto, o urubu de baixo cospe no de cima. Em outras palavras: se os funcionários do TSE se tornassem chapeleiros, as crianças nasceriam sem cabeça.

Europa Filmes/Divulgação



FALA, BAIANO

Christian Linhares Peixoto escreve: "Como apreciador da língua portuguesa e baiano, devo esclarecer que o nome do

RECADO

"NUNCA FOI TÃO IMPORTANTE COMUNICAR-SE COM PRECISÃO COMO NESTE MUNDO DE EQUILÍBRIOS DELICADOS."

James Thurber

filme e da peça teatral do Bando de Teatro Olodum é *Ó pai, ó* (foto), corruptela da frase 'Olhe para ali, olhe', tão comumente usada em Salvador para apontar um problema ou coisa urgente. A confusão tem se mostrado corrente pela falta do acento no i, o que sugere um vocativo ao 'pai'. A inflexão da frase deve ser feita na oxítona 'pai'. Falou e disse.

CAOS LINGÜÍSTICO

No ar, o *Bom-dia, DF* de ontem. O diretor do Procon-DF falava da tortura em que se transformaram as viagens aéreas. Lembrou atrasos, choros e velas. Em certo momento, soltou esta:

– Podem haver casos em que a ocorrência é crime.

Deus nos acuda! Peniel Pacheco aliou o caos aéreo ao caos lingüístico. O homem se esqueceu das manhas do verbo haver. No sentido de *existir* ou *ocorrer*, o dissilabo é impessoal. Sem sujeito, só se conjuga na 3ª pessoa do singular: *Há (existem) casos em que a ocorrência é crime. Houve (ocorrem) distúrbios nos aeroportos.*

A impessoalidade é contagiosa. Atinge os auxiliares. Vaquinhas de presépio, eles também ficam na 3ª pessoa do singular: *Há casos em que a ocorrência é crime. Vai haver casos em que a ocorrência é crime. Deve haver casos em que a ocorrência é crime. Pode haver casos em que a ocorrência é crime.*

LEITOR PERGUNTA

Adoro comida árabe. Quibe, pastas, arroz com lentilha...hum! Delícia. Mas tenho uma dúvida. Em bom português, como se escreve *esfiha*?
Armando César, Floripa

É *esfirra* sim, senhor. Assim, com *rr*, o salgadinho desce *redonnnnnnnnnndo, redonnnnnnnnnndo.*

MÚSICA

Fusão de gêneros com um craque

IRLAM ROCHA LIMA
DA EQUIPE DO CORREIO

Ao contrário de outros músicos que surgiram com destaque na cidade e se transferiram para o Rio de Janeiro buscando dar maior dimensão à carreira, Ademir Júnior mantém-se aqui, aguardando uma oportunidade mais concreta – de acordo com sua avaliação – para dar maior visibilidade ao trabalho que desenvolve. Craque do saxofone e de outros instrumentos de sopro, dois discos lançados, ele tem presença frequente nos palcos brasilienses.

Há duas semanas, participou do show do baixista Arthur Maia no Clube do Choro e, mesmo como coadjuvante, por pouco não roubou a cena. De hoje a sexta-feira, às 21h30, porém, o público vai poder curtir integralmente a técnica refinada e as improvisações de Ademir, na apresentação que dá sequência ao projeto Clube do Choro – 30 Anos. O saxofonista terá companhia de Ezequiel (teclados), Pedro Júnior (guitarra), Wesley Martins (baixo) e Hermandes Bispo (bateria).

No show, mesmo abrindo espaço maior para temas autorais e dos compositores João Alexandre, Nicolle Mullen, Sérgio Lopes, Marquinho Gomes e Genésio de Souza, que gravou no álbum *Vitória da Cruz* (lançado recentemente), o músico vai incluir no roteiro sambas de Chico Buarque e Baden Powell e choros, "todos com arranjos nossos, que permitem o improviso, inclusive do pessoal que irá tocar comigo", anuncia. "No meu trabalho autoral, há uma fusão do pop com o funk e acid jazz. Nesse segmento do qual faço parte, acredito que seja algo novo. Mesmo não fazendo um som que tenha parentesco com a tradição, tomo-a como referência, ao valorizar a

Ronaldo de Oliveira/CB - 22/2/07



ADEMIR JÚNIOR É O CONVIDADO DESTA SEMANA NO CLUBE DO CHORO

melodia", explica.

Ademir recebe frequentemente convites para integrar bandas de estrelas da música popular brasileira e chegou a acompanhar Rosa Passos em alguns shows. Nos últimos dois anos, viajou por países da Europa e da América Latina com o projeto Solo Brasil, criado pelo diplomata Lauro Moreira, ao lado da cantora Maria Eugênia e dos músicos Luís Chaffin (violão e direção musical) e Marcelo Maia (baixo), entre outros. "No segundo semestre, o projeto será levado à África", adianta.

Desde 2000, Ademir toma parte, como professor de saxofone popular, do Curso Internacional de Verão da Escola de Música de Brasília, no qual criou, há dois anos, a oficina de improvisação. Ainda em 2005, juntou-se ao grupo Choro Livre para apresenta-

ções no Festival de Culturas e Civilizações dos Desertos Árabes, em Dubai. Aos 30 anos, o saxofonista integra a Banda do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, atua como arranjador da Tocata Produções e é líder do grupo Livre Acesso, da Igreja Batista Ebenézer, em Ceilândia.

ADEMIR JÚNIOR

Show do saxofonista e banda, de hoje a sexta-feira, às 21h30, pelo projeto Clube do Choro – 30 Anos. No Clube do Choro (Eixo Monumental, ao lado do Centro de Convenções Ulysses Guimarães). Ingressos: R\$ 20 e R\$ 10 (estudantes). Informações e reservas: 3327-0494.

teatro

ASSEXUADOS?

Classificação: 16 anos
Em cartaz até 15/04. Sábados e domingos, às 21h
Teatro da Escola Parque 307/308 Sul



Clã de Comédia de 4 é Melhor – Quatro jovens que acabaram de entrar na puberdade encontram-se em uma sala de bate-papo virtual. A partir daí começam a contar, sem nada esconder, histórias hilárias e inusitadas de suas adolescências

DISTRIBUIÇÃO DE CONVITES: Os primeiros 45 assinantes que apresentarem o Cartão VIP, hoje, na loja abaixo, receberão um convite válido para duas pessoas assistirem ao espetáculo no dia 07 ou 08/04. A escolha do dia obedecerá a ordem de chegada no local de entrega.

AÇAI CAFÉ

SCLN 313 BL E LJ 10 - Asa Norte
Horário: 12h às 12h30

Promoção exclusiva para assinantes do Correio Braziliense ou CorreioWeb.

Somente o titular da assinatura ou dependente legal (cônjuge e filhos) poderá retirar os ingressos. Obrigatória apresentação do cartão VIP e documento original de identificação.

Assinante tem 50% de desconto na compra de até 02 ingressos inteiros. Informações: 8172 8062

CORREIO BRAZILIENSE

O JORNAL CAPITAL